



A INFLUÊNCIA DA QUEDA DA TAXA DE JUROS

MERCADO BRASILEIRO DE SEGUROS

FATOS:

O Brasil durante muito anos sofreu bastante com vários Planos Econômicos que buscavam estabilizar a Economia Nacional. Foram anos de alta inflação, taxas de juros na estratosfera e recessão econômica.

Nesses períodos os ganhos financeiros do Mercado de Seguros eram tão elevados que as empresas relaxavam na aceitação e na regulação, ao final tudo se compensava com os floatings e as aplicações financeiras das Provisões Técnicas. Era a conhecida *ciranda financeira*.

Com a estabilização econômica a partir do Plano Real e a necessidade de incentivar os investimentos e aumentar o consumo interno as taxas de juros começaram a sofrer cortes (com elevações esporádicas visando conter a inflação) e mais recentemente despencaram se comparadas com as praticadas há alguns anos atrás.

Ora, o segmento de seguros passou a se preocupar mais com o equilíbrio de seus resultados operacionais uma vez que os ganhos financeiros começaram a declinar. Voltou-se para a eficiência operacional e a busca por produtividade. Isso compensaria a perda dos ganhos financeiros e manteria o fluxo de dividendos dos acionistas.

Novas técnicas de precificação foram implantadas, maior rigor na aceitação e liquidação de sinistros, investimentos pesados em TI e contenção de despesas administrativas. Essas medidas deveriam gerar Lucro Industrial (antes do Resultado Financeiro), liberando assim a dependência dos ganhos financeiros.

FATOS:

Essa eficiência operacional é medida através de um indicador conhecido como **COMBINED RATIO**. Aqui no Brasil esse indicador foi definido de forma simplória, bem diferente do conceito original criado nos EUA.

$$\text{COMBINED RATIO} = \frac{\text{Custos Totais}}{\text{Prêmios Ganhos}}$$

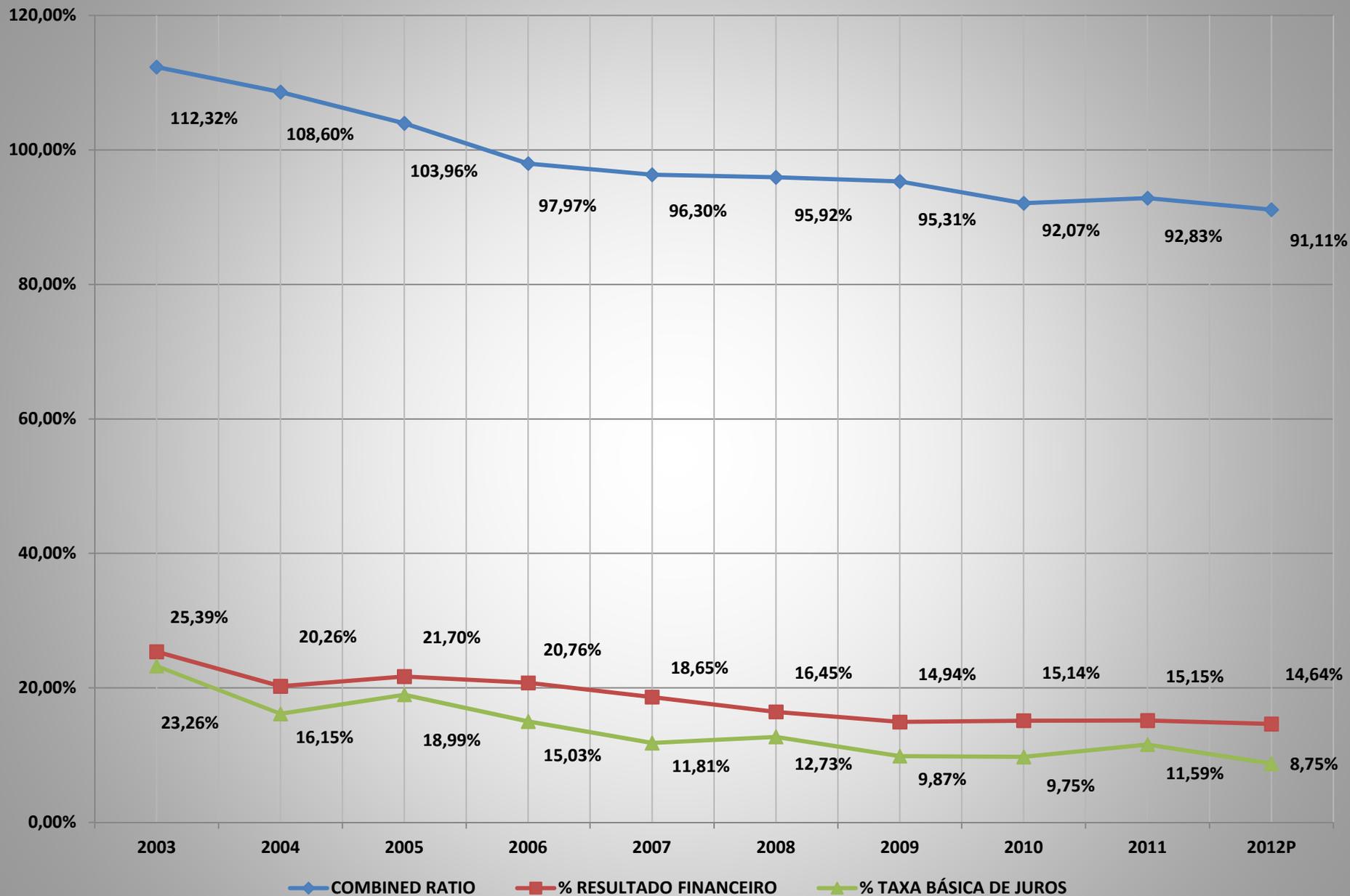
Custos Totais = Sinistros Retidos + Despesas Comercialização + Outras Receitas / Despesas Operacionais + Despesas Administrativas + Despesas com Impostos.

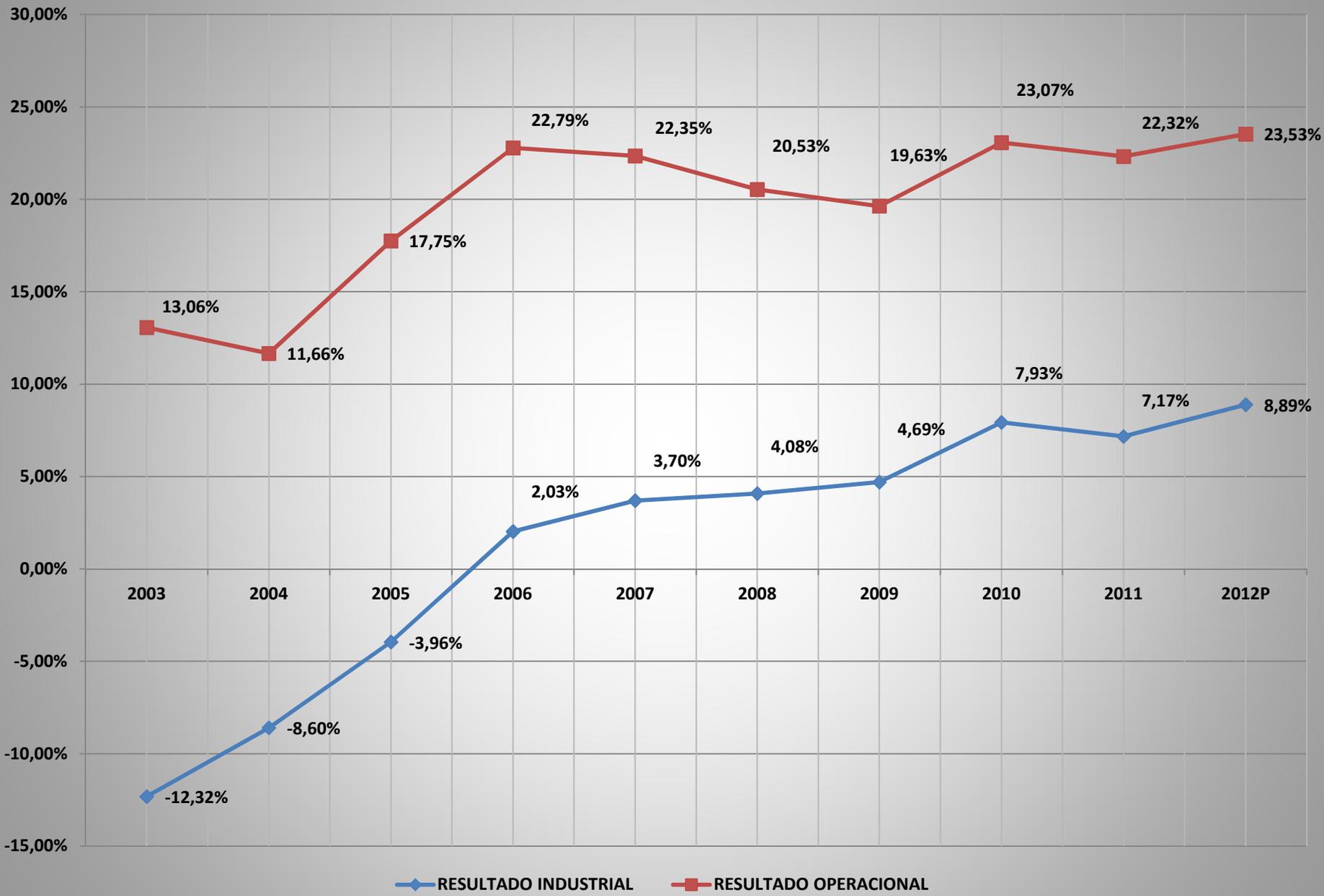
Se CR < 100% => Indica geração de lucro industrial (o Resultado Financeiro é preservado e o Lucro Operacional maior);

Se CR = 100% => Indica equilíbrio industrial (o Resultado Financeiro passa a ser o Lucro Operacional);

Se CR > 100% => Indica perda industrial (compensada pelo Resultado Financeiro para geração de Lucro Operacional).

Aqui temos a explicação do temor do mercado em ficar atrelado a planos e políticas monetárias. A busca por melhores COMBINEDS passou a ser a tônica do Mercado conforme demonstrado no gráfico a seguir:





SUSEP – SES – PROVISÕES
TÉCNICAS

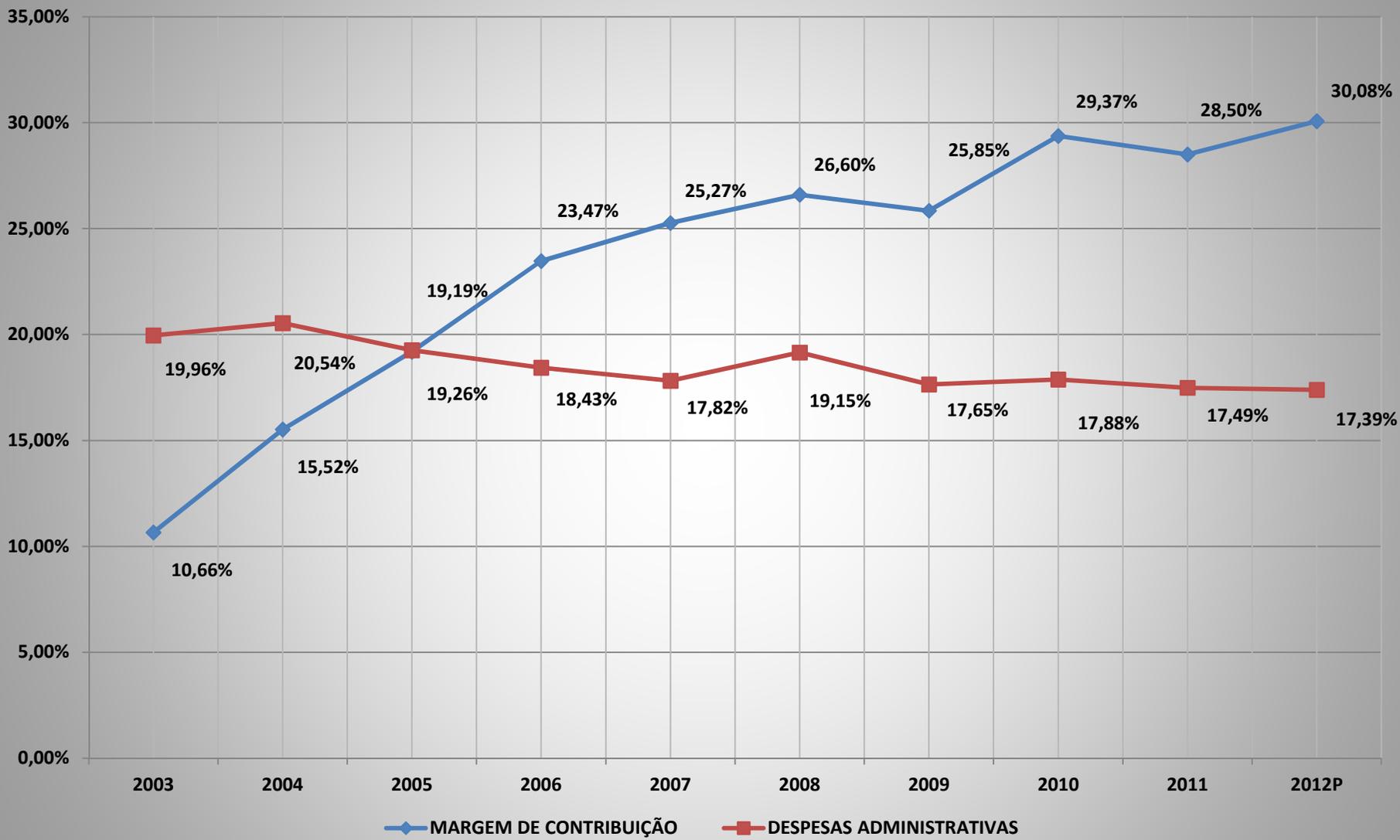
R\$ bilhões

	JAN / SET - 2012	%	2011	%	JAN / SET - 2011	%	2010	%	%12/11	%J/S 12/11	%11/10
SEGUROS	R\$ 256,7	64,38%	R\$ 215,5	62,57%	R\$ 201,5	62,19%	R\$ 172,2	60,17%	19,12%	27,39%	25,15%
PREVIDÊNCIA	R\$ 111,9	28,07%	R\$ 102,3	29,70%	R\$ 98,1	30,28%	R\$ 90,5	31,62%	9,38%	14,07%	13,04%
CAPITALIZAÇÃO	R\$ 21,6	5,42%	R\$ 19,8	5,75%	R\$ 18,1	5,59%	R\$ 17,3	6,04%	9,09%	19,34%	14,45%
RESSEGURO	R\$ 8,5	2,13%	R\$ 6,8	1,97%	R\$ 6,3	1,94%	R\$ 6,2	2,17%	25,00%	34,92%	9,68%
TOTAL	R\$ 398,7	100,00%	R\$ 344,4	100,00%	R\$ 324,0	100,00%	R\$ 286,2	100,00%	15,77%	23,06%	20,34%

R\$ BILHÕES – somente a Receita – Temos despesas , mas não dá para mensurar – considerar uma queda equivalente a 35% dos R\$ 4,4 bilhões.

% VINCULADO A TITULOS	
GOVERNO (exemplo)	60,00%
PT INICÍO PERÍODO	
2012	R\$ 206,6
TAXA BÁSICA JUROS	
JAN A SET-2012	6,59%
TAXA BÁSICA JUROS	
JAN A SET-2011	8,70%
RENDIMENTOS FINANCEI- ROS A TAXA DE 2012	R\$ 13,62
RENDIMENTOS FINANCEI- ROS A TAXA DE 2011	R\$ 17,98
DIFERENÇA	-R\$ 4,36
EM US\$	-R\$ 2,55





FATOS:

Bom, resolvemos parcialmente o problema uma vez que estabilizamos o fluxo de resultados. Todavia os impactos dessas reduções das taxas de juros afetam também a necessidade de capital. As Provisões Técnicas são aplicadas (boa parte) em títulos do governo (atreladas a taxa básica de juros) e a outros que de certa forma possuem algum vínculo com o CDI. Para o cálculo da vinculação de ativos os ganhos financeiros são considerados e se estão em queda as seguradoras terão que aportar mais recursos para *tapar* o furo (afora o uso dos direitos creditórios).

SUSEP – SES – PROVISÕES TÉCNICAS

R\$ bilhões

	JAN / SET - 2012		2011		JAN / SET - 2011		2010		%12/11	%J/S 12/11	%11/10
		%		%		%		%			
SEGUROS	R\$ 256,7	64,38%	R\$ 215,5	62,57%	R\$ 201,5	62,19%	R\$ 172,2	60,17%	19,12%	27,39%	25,15%
PREVIDÊNCIA	R\$ 111,9	28,07%	R\$ 102,3	29,70%	R\$ 98,1	30,28%	R\$ 90,5	31,62%	9,38%	14,07%	13,04%
CAPITALIZAÇÃO	R\$ 21,6	5,42%	R\$ 19,8	5,75%	R\$ 18,1	5,59%	R\$ 17,3	6,04%	9,09%	19,34%	14,45%
RESSEGURO	R\$ 8,5	2,13%	R\$ 6,8	1,97%	R\$ 6,3	1,94%	R\$ 6,2	2,17%	25,00%	34,92%	9,68%
TOTAL	R\$ 398,7	100,00%	R\$ 344,4	100,00%	R\$ 324,0	100,00%	R\$ 286,2	100,00%	15,77%	23,06%	20,34%

R\$ BILHÕES

PROVISÕES INÍCIO	
DO PERÍODO - 2012	R\$ 344,4
RENDIMENTOS	
FINANCEIROS - TAXA 2012	R\$ 22,69
PROVISÕES CORRIGI-	
DAS	R\$ 367,09
PROVISÕES NO FINAL	
DO PERÍODO - 2012	R\$ 398,7
NOVOS RECURSOS A SEREM GERADOS PELA OPERAÇÃO	R\$ 31,61
PROVISÕES INÍCIO	
DO PERÍODO - 2012	R\$ 344,4
RENDIMENTOS	
FINANCEIROS - TAXA 2011	R\$ 29,96
PROVISÕES CORRIGI-	
DAS	R\$ 374,36
PROVISÕES NO FINAL	
DO PERÍODO - 2012	R\$ 398,7
NOVOS RECURSOS A SEREM GERADOS PELA OPERAÇÃO	R\$ 24,34
DIFERENÇA	R\$ 7,27

FATOS:

Para finalizar o problema temos os planos de previdência privada que levam em consideram a taxa de juros para formar capital visando fazer frente as futuras aposentadorias.

Temos também produtos que concedem lucros técnicos aos participantes e que também serão afetados.

Como se observar a redução da taxa de juros (medida correta) afeta o Mercado e a sociedade que dele participa.

Luiz Roberto Castiglione

Membro da ANSP e do Instituto Roncarati de Seguros.